

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Mês de referência: Agosto de 2009

Outubro de 2009

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do estado do Rio de Janeiro, bem como fornecer subsídios ao gestor público para tomada de decisões.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense, dentro das limitações impostas pela indisponibilidade de algumas informações relevantes.

Os dados analisados referem-se às Indústrias Extrativa, de Transformação, de Construção Civil e ao Comércio - que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto - e são complementados com os do Mercado do Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 60% da economia do Estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Ministério da Fazenda; do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN.

Perspectivas favoráveis da economia fluminense nos próximos meses

Em agosto, o comportamento dos indicadores selecionados neste boletim aponta que a atividade econômica fluminense, inserida no contexto de uma economia globalizada e, portanto, ainda sujeita aos impactos da crise econômica global, apresenta perspectivas positivas. Assim, a indústria geral, após uma sequência de crescimentos mensais desde fevereiro do corrente ano, registrou uma pequena queda de 0,9% em agosto. Por sua vez, outros segmentos registraram desempenho favorável: o comércio varejista apresentou um crescimento de 0,4%, o saldo das exportações internacionais cresceu 12,4% e, em termos de emprego, foram criados 15.841 postos em agosto (contra 9.649 em julho). Finalmente, a arrecadação de ICMS de agosto cresceu 0,2% em relação a julho, tendo o acumulado janeiro-agosto sofrido redução de 0,9%. Vale recordar que, tradicionalmente, nos últimos meses do ano, face ao aumento da demanda (festas de fim de ano e 13^o salário) ocorre impacto expressivo sobre a produção, que deverá refletir nos próximos indicadores do último trimestre do corrente ano, até porque a mencionada crise estava em sua fase mais acentuada no final do de 2008, que corresponde a um dos períodos de comparação.

Quadro 1:

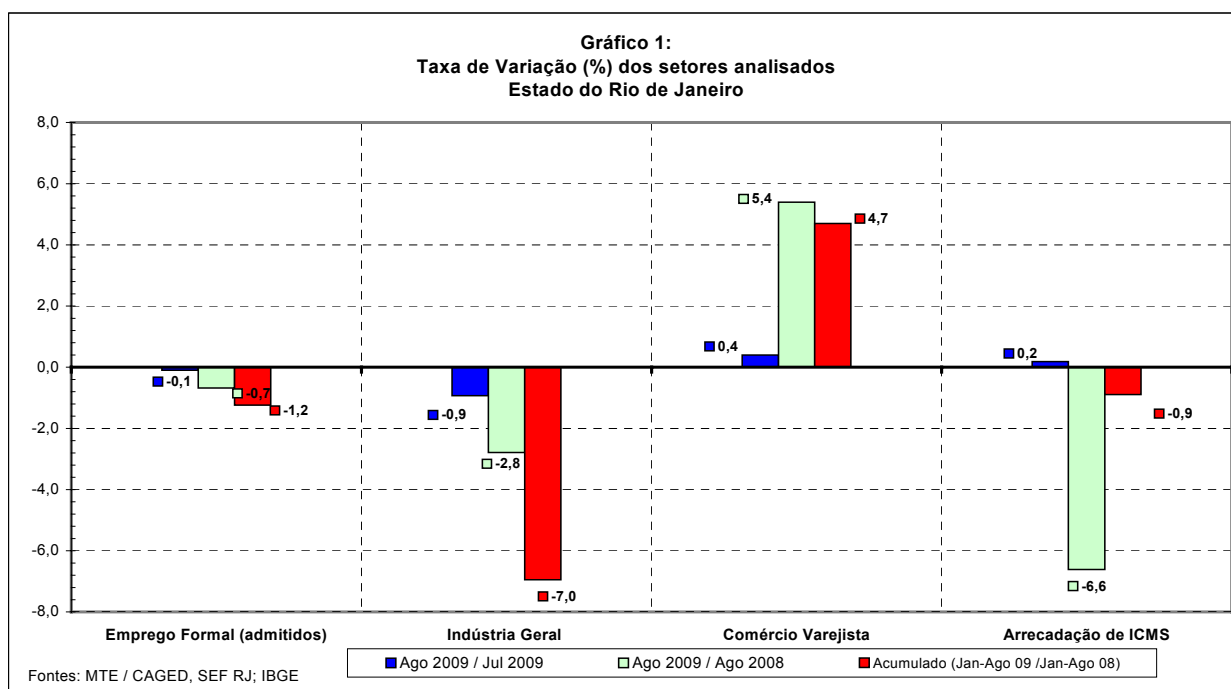
O DESEMPENHO POR SETOR

(Em agosto de 2009)

PIB	INDICADORES	Ago 09 / Jul 09		Ago 09 / Ago 08		Acumulada
			(Ago 09 / Ago 08)	(Jan - Ago 09 / Jan - Ago 08)		
2007	INDÚSTRIA GERAL (%)	(*)-0,93	-2,79	-6,95		
	Indústria extrativa	1,58	9,95	11,20		
	Indústria de transformação	0,27	-5,88	-11,27		
	Alimentos	-1,96	-12,80	-10,73		
	Bebidas	1,59	4,49	3,97		
	Têxtil	0,55	-16,73	-20,01		
	Edição, impressão e reprodução de gravações	-3,92	-7,26	-6,55		
	Refino de petróleo e álcool	-7,63	-1,20	-3,60		
	Outros produtos químicos	17,39	-9,03	-20,21		
	Farmacêutica	-7,95	13,55	3,04		
	Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-1,61	9,31	1,74		
	Borracha e plástico	0,06	-4,87	-10,72		
	Minerais não metálicos	-10,18	-14,40	-12,99		
	Metalurgia básica	19,36	-0,30	-24,55		
	Veículos automotores	-7,11	-23,56	-21,25		
	Vendas Reais	1,51	-6,67	-19,33		
	Horas Trabalhadas	0,24	-7,86	-5,11		
	Utilização da Capacidade Instalada	0,28	0,99	-0,30		
	2008	COMÉRCIO VAREJISTA (%)	(*)0,4	5,40	4,70	
		Combustíveis e lubrificantes	-2,50	-13,76	-1,17	
		Hipermercado e Supermercados	2,84	5,53	3,95	
Tecidos, vestuário e calçados		-6,20	-13,69	-13,81		
Móveis e eletrodomésticos		2,35	4,06	3,08		
Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria		-1,95	12,02	10,68		
Livros, jornais, revistas e papelaria		2,10	-0,08	3,04		
Materiais para escritório, informática e comunicação		1,58	48,62	26,28		
Outros artigos de uso pessoal e doméstico		-0,08	16,14	15,61		
Veículos, motos e peças		8,78	12,65	2,24		
EMPREGO FORMAL (**)		15 841	17 565	40 657		
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	40	- 115	2 084			
Extrativa mineral	25	272	567			
Indústria de transformação	2 673	3 880	- 289			
Construção civil	1 216	3 168	14 790			
Serviços Industriais de Utilidade Pública	- 135	- 2	564			
Comércio	4 693	4 007	- 9 429			
Serviços	7 309	6 495	31 885			
Administração Pública	20	- 140	485			
ARRECADAÇÃO ICMS (%)	0,2	-6,6	-0,9			
	Agricultura	25,71	27,40	44,33		
	Comércio Atacadista	2,89	9,07	19,59		
	Comércio Varejista	-0,95	24,85	16,81		
	Indústria	0,31	-14,64	-10,87		
	Serviços	-0,24	-6,15	2,76		
Outros	-7,73	-59,05	-53,88			

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ.

(*) Com Ajuste Sazonal; (**) Saldo para o mês de referência, acumulado do ano corrente e acumulado do ano anterior.



2 – Desempenho mensal da Economia Fluminense – Agosto de 2009

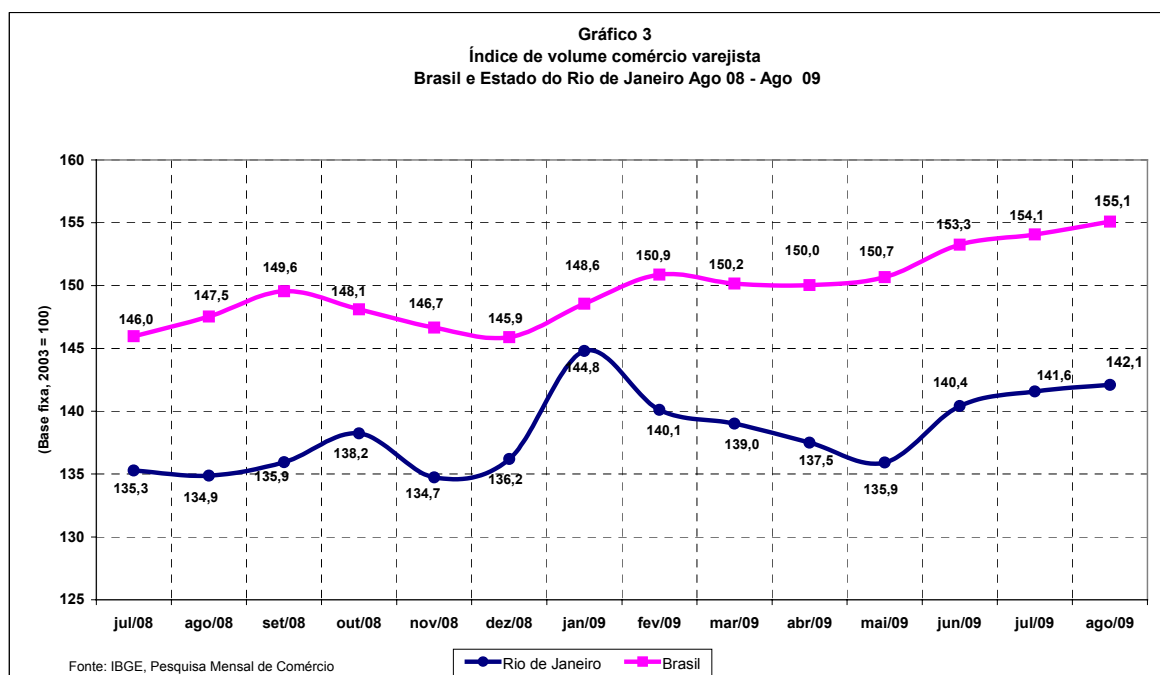
2.1- Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil

Em agosto de 2009, a produção industrial do Rio de Janeiro, medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, apresentou uma queda de 0,93% em relação à julho. Cabe recordar que esse indicador vinha apresentando uma sequência de crescimento mensal desde fevereiro deste ano. Já na série sem ajuste sazonal, observou-se um crescimento de 0,56%. Na comparação com igual mês do ano anterior, verifica-se uma queda de 2,79%, sendo que a indústria extrativa cresceu 9,95% enquanto a de transformação reduziu sua produção em 5,88%. Ainda nessa relação com agosto de 2008, observa-se que, na transformação, as maiores perdas foram veículos automotores (-23,56%), têxtil (-16,73%), minerais não metálicos (-14,40%), alimentos (-12,80%) e edição, impressão e reprodução de gravações (-7,26%). As únicas atividades com desempenho positivo foram farmacêutica (+13,55%), perfumaria, sabões, detergentes e produtos e limpeza (+9,31%) e bebidas (+4,49%).

Comparando-se as produções acumuladas janeiro-agosto 2008/2009, constata-se que a indústria geral decresceu 6,95%, sendo que a extrativa evoluiu 11,20% e a de transformação reduziu 11,27%. As maiores quedas da indústria de transformação foram referentes às atividades de metalurgia básica (-24,55%), veículos automotores (-21,25%), outros produtos químicos (-20,21%), têxtil (-20,01%) e minerais não metálicos (-12,99%). Com variação positiva foram registradas somente as atividades bebidas (3,97%), farmacêutica (+3,04%) e perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (+1,74%).

Os indicadores da FIRJAN mostram, em agosto, crescimento mensal de 1,5% nas vendas reais, 0,2% nas horas trabalhadas e 0,3% na utilização da capacidade instalada.

Em relação à indústria da construção civil, medida indiretamente através do consumo de cimento, em julho de 2009, último dado disponível, verificou-se um crescimento de 6,3% em relação ao mês anterior. Comparando-se com o mês julho de 2008, verificou-se uma queda de 12,0%, enquanto o acumulado janeiro-julho de 2009 apresentou redução de 9,6% frente a igual período de 2008.



2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em agosto de 2009, resultado positivo na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente) assinalando variação de 0,4 % no volume de vendas. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 5,4% sobre o mês de agosto de 2008 e de 4,7 % no acumulado do ano.

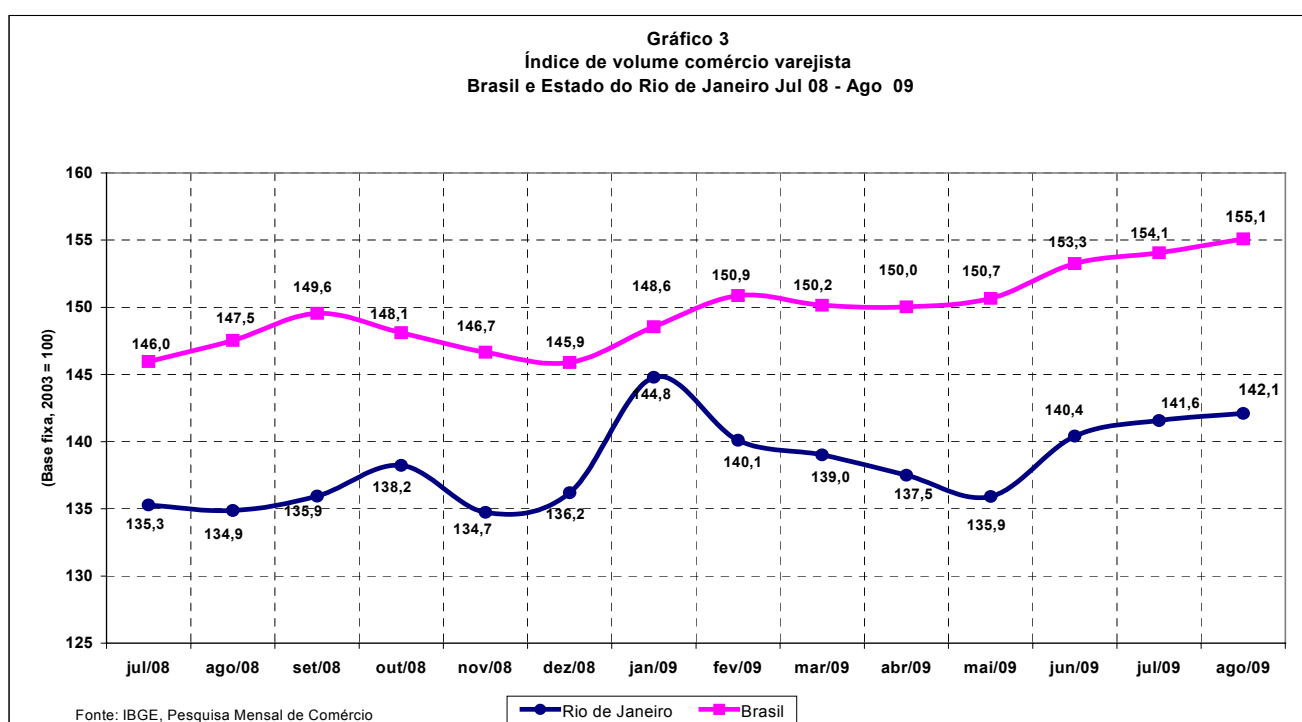
Por atividades, dentre as pesquisadas pelo IBGE, supermercados com variação de 2,84%; móveis e eletrodomésticos, 2,35%, livros e jornais, 2,10% e equipamentos de informática e de comunicação, 1,58% as que tiveram aumento no volume de vendas no mês de agosto. Com variação negativa destacaram-se as atividades de tecidos e vestuário (-6,20%); combustíveis e lubrificantes (-2,50%) e artigos farmacêuticos (-1,95%).

Segundo técnicos do setor, dentre as causas que contribuíram para melhorar o desempenho das atividades que tiveram variações positivas encontram-se o aumento do poder de compra da população, a redução de preços de produtos de informática e de comunicações e a retomada gradual de crédito ao consumidor.

Com relação à agosto09 / agosto08 (série sem ajuste) apenas duas atividades do varejo apresentaram queda no volume de vendas: combustíveis (-13,76%) e “tecidos, vestuário”

(-13,69%). As demais apresentaram as seguintes taxas de variação positiva: equipamentos de informática e de comunicação, (48,62%); outros artigos pessoais, (16,14%); artigos farmacêuticos, (12,02%); hipermercados e supermercados (5,53%); móveis e eletrodomésticos (4,06%). As atividades de veículos, motos e de material de construção que estão contempladas nas estatísticas do Comércio Varejista ampliado, registraram as taxas de crescimento de (12,65%) e (2,73%), respectivamente.

Em relação ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro apresentou, em agosto de 2009 um saldo positivo de US\$ 816,3 milhões, o que equivale a um aumento de 12,4% se comparado ao mês de julho de 2009. O principal item de exportação foi o óleo bruto de petróleo, que representa 64% das exportações.



2.3 Emprego

Segundo dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), o estado do Rio de Janeiro, em agosto, ganhou, em termos absolutos, 15.841 empregos formais, o que significou uma expansão de 0,43% em relação ao estoque total de empregados no ano de 2008 (Vide tabela 1). Observa-se que, no acumulado de janeiro a agosto, o saldo foi positivo, com 40.657 admissões, dado que merece destaque, visto que este resultado é 13% maior que o número de demissões ocorridas em dezembro e janeiro 35.880 (auge da crise no mercado de trabalho). Tal fato confirma a tendência de retomada da atividade econômica no estado.

Os setores que mais contribuíram para o saldo positivo foram os Serviços, com 7.309 postos, confirmando o seu tradicional dinamismo na estrutura econômica do Estado, seguido do Comércio (4.693), a Indústria de Transformação (2.673) e da Construção Civil com 1.216. Ressalta-se que a Indústria apresentou o maior saldo do ano, fato importante que aponta

para uma recuperação em vários setores da economia já que a indústria é bastante sensível à disponibilidade do crédito, assim como tem efeitos multiplicativos sobre diversos setores.

Ao se focalizar os últimos 12 meses, o saldo também foi bastante positivo, pois houve um aumento no nível de emprego de 75.546 novos trabalhadores. Este aumento foi o melhor, não somente da região sudeste, como do país.

Tabela 1

Comportamento do Emprego Formal, segundo Setores de Atividade Econômica

Estado do Rio de Janeiro

Setores de Atividade Econômica	Varição Agosto / 09 em relação ao estoque de 2008 (%)
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	0,17
Extrativa mineral	0,05
Indústria de transformação	0,68
Construção civil	0,67
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-0,27
Comércio	0,66
Serviços	0,45
Administração Pública	0,45
Total	0,43

Fonte: MTE/ CAGED . Elaboração Fundação CEPERJ.

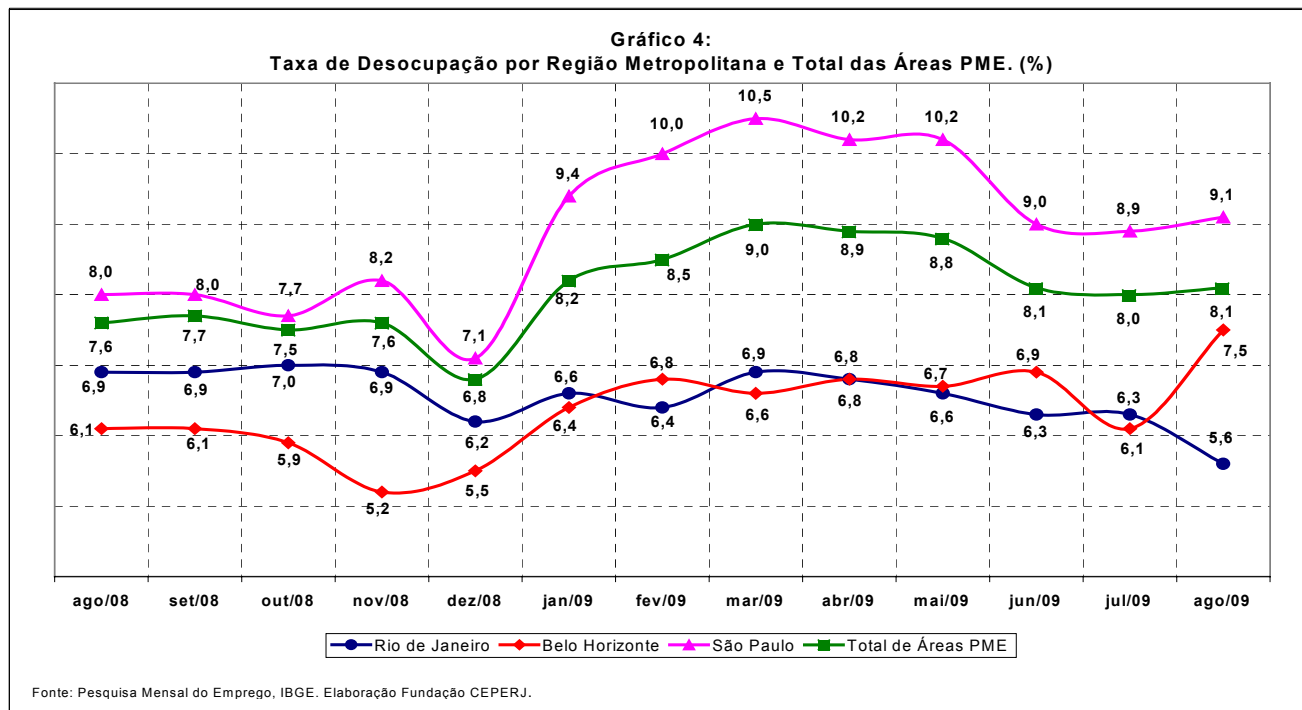
Ao se analisar o emprego no mês de agosto, medido pela Pesquisa Mensal do Emprego, PME, observa-se que a taxa de desocupação¹ na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 5,6%, ficando abaixo da média nacional (8,1%). A metrópole carioca não apenas diminuiu 0,7% em relação a julho, como também foi a menor do ano. Com exceção de Rio de Janeiro, todas as regiões metropolitanas da região Sudeste tiveram aumentadas suas respectivas taxas. São Paulo aumentou sua desocupação em 0,2%, ao passar de 8,9% para 9,1%, enquanto Belo Horizonte apresentou a maior elevação dentre as metrópoles pesquisadas na Região Sudeste, isto é, a desocupação aumentou em 1,4%, apresentando assim um percentual de 7,5% de sua PEA que procura ocupação sem êxito.

Neste segundo semestre, as taxas de desocupação apontam para uma estabilização. exceção feita por Belo Horizonte, em que houve um salto neste mês de agosto. Na maioria das metrópoles do Sudeste, ao se comparar agosto de 2009 contra agosto de 2008, observam-se taxas mais elevadas.

Como mencionado acima, em agosto, as metrópoles do sudeste, exceto Rio de Janeiro, apresentaram aumento na desocupação, fato preocupante e que deve continuar a ser monitorado, pois sabe-se que o aumento do nível de emprego nas metrópoles é relevante para a superação da crise financeira internacional que se abateu sob o país em 2008. Com o desemprego em leve aumento, a taxa para a Região Metropolitana de São Paulo continua

¹ Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).

a se situar acima da registrada no mesmo mês do ano passado. São Paulo possui um peso da indústria maior que as demais regiões – sendo este o setor mais atingido pela crise – ainda não obteve retorno aos padrões de desocupação de antes da turbulência econômica.



2.4 - Arrecadação do ICMS

Considerando-se os principais estados arrecadadores de ICMS no Rio de Janeiro os números apontam para um crescimento de 4,6% no acumulado até julho de 2009 (comparado a igual período do ano anterior) e incremento de 5,3% no acumulado até junho, em termos reais, segundo dados do Ministério da Fazenda. Os demais estados da Região Sudeste apresentaram as seguintes quedas: Minas Gerais: -11,80%; São Paulo: -3,4%; e Espírito Santo: -1,2%.

Levantamento dos dados de arrecadação de ICMS de agosto divulgados pela Secretaria de Estado de Fazenda mostra crescimento de 0,2% em relação ao mês imediatamente anterior, em função do melhor desempenho do comércio atacadista e da indústria. Cabe destacar que o recolhimento industrial vinha apresentando quedas em diversos meses deste ano. Nos demais indicadores ocorreram decréscimos: em relação ao mesmo mês do ano anterior (-6,6%) e, no acumulado do ano (-0,9%). O montante arrecadado neste período totalizou R\$11,8 bilhões.

Por atividade econômica, a de energia elétrica, concentrando 14,9% da arrecadação total no período jan - ago de 2009 é segunda colocada em termos de participação apresentou crescimento real de 2,5%. Quanto aos recuos, os serviços de comunicação, principal arrecadador deste imposto (18,4% de participação), registrou queda de 2,6%. Outra atividade importante, a indústria petrolífera / petroquímica, terceira colocada (12,6%), também decresceu (-4,1%). As demais indústrias tiveram as seguintes variações reais: têxtil/vestuário (+23,3%); química (+17,3%); produtos alimentícios (+16,3%); editorial e gráfica

(+11,3%); produtos farmacêuticos (+10,0%);perfumaria/cosméticos (+3,2%); bebidas (-2,6%); eletro/eletrônico (-24,7%); e metalurgia/siderurgia (-34,1%).

Por setor econômico, nos primeiros oito meses do ano, em relação a igual período do ano anterior, a maior contribuição foi dada pelo comércio atacadista, que arrecadou mais 19,6% (R\$ 284,8 milhões), seguido pelo comércio varejista, com incremento de 16,8% (R\$ 185,6 milhões) e serviços, com crescimento de 2,8% (R\$ 128,4 milhões). A indústria continuou apresentando queda (-10,9%), o equivalente a uma redução de R\$ 471,7 milhões (tabela 2).

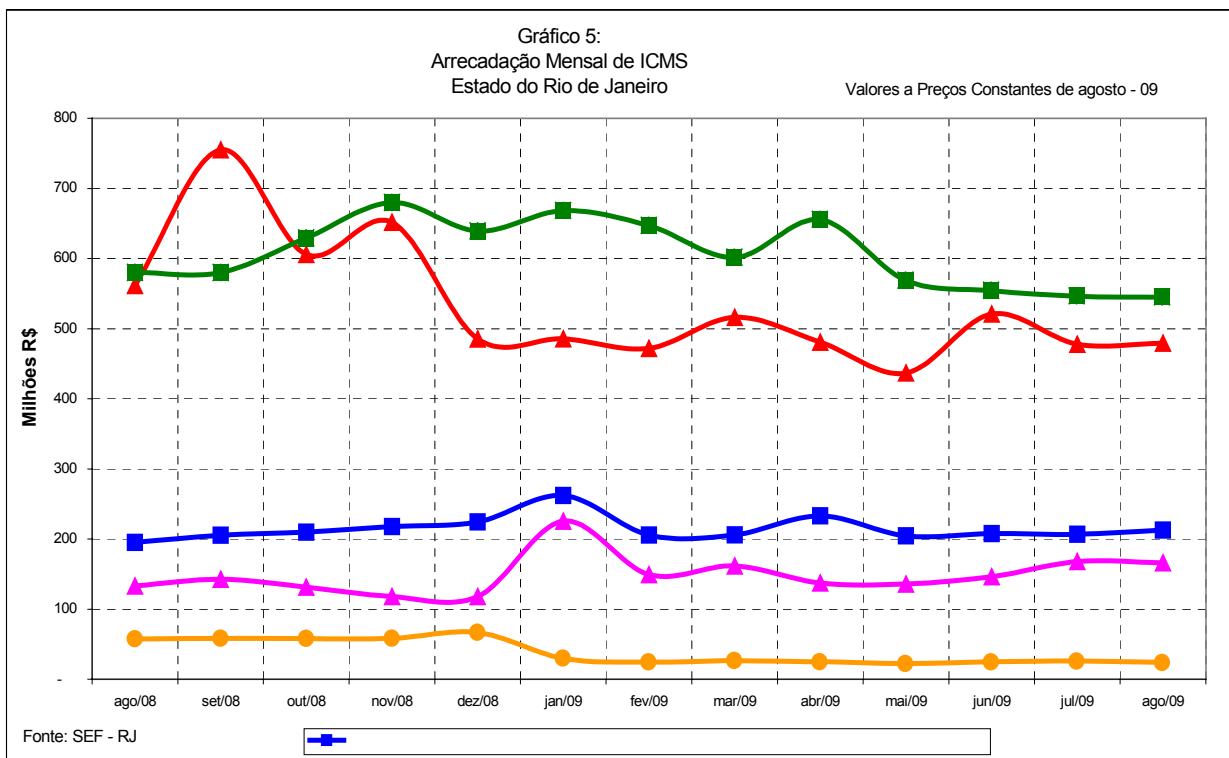
Tabela 2
Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos
Estado do Rio de Janeiro

Setores	jan-ago 2008		jan-ago 2009		Variação	
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	Absoluta E = (C-A)	Percentual (E/A)*100
Agricultura	2,0	0,0	2,9	0,0	0,9	44,3
Comércio Atacadista	1.453,7	12,1	1.738,5	14,6	284,8	19,6
Comércio Varejista	1.104,0	9,2	1.289,6	10,8	185,6	16,8
Indústria	4.341	36,2	3.869,5	32,6	(471,7)	-10,9
Serviços	4.657	38,8	4.785,9	40,3	128,4	2,8
Outros	436	3,6	200,9	1,7	(234,8)	-53,9
Total	11.994	100,0	11.887,3	100,0	(106,9)	-0,9

Fontes:Secretaria de Estado de Fazenda, Subsecretaria da Receita, Superintendência de Arrecadação. Elaboração:Fundação CEPERJ

Não inclui Dívida Ativa,Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Deflator:IPC-RJ FGV, a preços de ago/2009.



Fundação CEPERJ

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro.

Presidente – Jorge G. de Mello Barreto

Diretor Técnico– Eptácio Brunet

Equipe Técnica Responsável – Armando de Souza Filho, Carlos Quijada, Rafael Alves Montanha e Seráfita Azeredo Ávila.

Dúvidas, Críticas e Sugestões:

correio@cide.rj.gov.br

Boletim disponível em:

<http://www.cide.rj.gov.br/cide/secao.php?secao=6.8>